

**VII CONGRESSO
NACIONAL DE PESQUISA
DE FEIJÃO**

**8 a 12 de setembro de 2002
Viçosa-MG**

RESUMOS EXPANDIDOS

Departamento de Fitotecnia
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa-MG
2002

IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE RESISTÊNCIA AO CRESTAMENTO-BACTERIANO-COMUM EM COLETAS DE FEIJOEIRO-COMUM

Joaquim Geraldo Cáprio da Costa¹, Carlos Agustín Rava¹, Jaime Roberto
Fonseca¹ e Andréia Luiza Salgado²

Das doenças de origem bacteriana que afetam a cultura do feijoeiro comum, o crestamento-bacteriano-comum (CBC), incitado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli*, é a mais importante, podendo reduzir consideravelmente a produção desta cultura.

O controle químico do CBC, em geral, tem sido pouco eficiente e as medidas de controle cultural, incluindo a rotação de culturas e o emprego de sementes de boa qualidade, são de aplicabilidade bastante restrita em regiões onde prevalece o cultivo de subsistência. Portanto, a obtenção de cultivares com grau adequado de resistência proporciona uma proteção adicional, dentro de um sistema integrado de controle, visando a redução das perdas ocasionadas pela doença. O primeiro passo para um programa que vise o controle genético do CBC consiste na procura e identificação de fontes de resistência.

O objetivo deste trabalho foi o teste de amostras de feijão provenientes de coletas realizadas junto a pequenos agricultores que reutilizam suas sementes por várias gerações. Geralmente, em vez de usar uma ou poucas cultivares, os agricultores obtêm maior segurança e estabilidade de produção através da utilização de várias cultivares, cada uma adaptada especificamente ao microambiente no qual é cultivada. Cultivares locais, por encerrar, na maioria das vezes, uma mistura de genótipos, é importante reservatório de diversidade, fornecendo importantes e valiosas características de resistência a doenças, qualidade nutricional e outros fatores.

Em cada lavoura visitada foram colhidas de 30 a 50 vagens ao acaso, de modo a representar a variabilidade da população. Também foram coletadas sementes, cerca de 200 gramas de todas as cultivares que o produtor tivesse em seu poder. Ao todo, foram testadas 42 amostras coletadas na mesorregião do Triângulo Mineiro, abrangendo os municípios de Patrocínio, Patos de Minas, Presidente Olegário e Lagoa Formosa.

Em casa de vegetação, foram semeadas quatro sementes de cada amostra em vasos de alumínio com 1,5 kg de solo. Após a germinação foi realizado o

¹Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.
E-mail: caprio@cnpaf.embrapa.br; rava@cnpaf.embrapa.br; jfonseca@cnpaf.embrapa.br.

²Bolsista do CNPq. andrea@cnpaf.embrapa.br.

desbaste, deixando-se duas plantas por vaso. Onze dias após a semeadura, as plântulas foram inoculadas empregando-se a metodologia de incisão das folhas primárias, utilizando-se uma suspensão de 5×10^7 ufc/ml do isolado Xp CNF15 de *X. axonopodis* pv. *phaseoli*. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com quatro repetições. A avaliação dos sintomas foi realizada nove dias após a inoculação, utilizando-se a escala de 0 a 6 graus descrita por Rava (1984). Os valores finais das reações das amostras foram as médias das avaliações obtidas nas 32 metades de folhas das plântulas (2 plântulas por vaso x 2 metades da folha x 4 vasos). Foi calculado o índice L/TR que representa a relação entre o valor da reação da amostra (L) e o da testemunha resistente (TR) PI 207.262. Quanto menor for o valor da L/TR mais resistente será a linhagem. Apenas a amostra Roxinho de número 72 teve reação de resistência com $L/TR = 1,0$.

Nas amostras de número 30 (Roxinho), 61 (Mistura de Tipos), 68 (Roxão), 113 (Roxinho), 125 (Roxo) e 100 (Roxão Graúdo) ocorreram plantas com reação de resistência/suscetibilidade (mistura), fato esperado porque estes materiais são compostos, na maioria das vezes, de mistura de genótipos. As plantas resistentes foram transplantadas para vasos de 8 kg e as suas progênes serão testadas novamente.

Bibliografia

RAVA, C.A. Patogenicidade de isolamentos de *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli*. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.19, n.4, p.445-448, 1984.